
Uma missão e liderança servidoras

“Por isso, a empatia significa acreditar na pessoa.
E, ao mesmo tempo, escutá-la e cuidá-la,
especialmente em suas fragilidades”

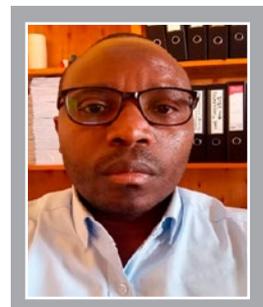
Ir. Óscar Martín

Gaston Nzabimfura, fms

Diretor-adjunto da escola

Prov. Afrique Centre-Est

Rwanda



Sou o Ir. NZASABIMFURA Gaston (Fms), da Província da Afrique Centre-Est. Vivo na comunidade marista de Byimana, em Ruanda, e sou ruandês. Atualmente, trabalho em uma das escolas maristas de Ruanda como vice-diretor e responsável pelos estudos.

A liderança não é algo garantido; ela é principalmente um serviço, um presente de Deus. Uma vez escolhido como líder, você deve, antes de tudo, refletir sobre algumas perguntas encorajadoras, como: “por que eu?”, “o que devo fazer então?” A liderança é um serviço em uma missão determinada, que exige autoconhecimento, autocomprometimento, abertura e cooperação. Um líder servidor conhece seu tipo de personalidade, como controlar emoções e reações. Ele está pronto para ouvir, entender e respeitar as opiniões dos outros e evita preconceitos. Expressa livremente suas ideias, compartilha experiências e dá dicas construtivas aos outros membros. Ele mantém a cooperação e demonstra afeição pelos outros. De fato, o líder servidor é um instrutor e modelo para os outros; “faça como eu faço”. As pessoas o conhecerão por meio de suas ações e realizações; portanto, um bom líder não sobrecarrega os outros com fardos pesados. Ele está atento ao mundo ao seu redor, pensando, observando e agindo não para si mesmo, mas para os outros. O Padre Champagnat fez o mesmo com os primeiros Irmãos. Ele não pretendia ordenar a seus Irmãos o que fazer, mas os encorajava a agir por imitação e a se comprometerem a servir os necessitados.

Além disso, o líder servidor tem a capacidade de delegar aos outros e de capacitá-los. Essa qualidade requer confiança e segurança. O líder servidor constrói a confiança com os outros ao

ser aberto, humilde e honesto em suas interações. Portanto, um líder precisa entender e respeitar as pessoas que está liderando para fortalecer sua unidade e harmonia.

Ele se esforça por garantir que os membros de sua equipe adquiram as habilidades e a capacidade necessárias para realizar suas tarefas e incentiva a colaboração entre eles. Ele reserva um tempo específico para treinar os outros com o objetivo de fortalecer sua autoconfiança, confiança e comprometimento. Portanto, o líder servidor faz todo o possível para encontrar os membros de sua equipe individualmente, para entender suas necessidades e ajudá-los a realizar seus sonhos. Nesse caso, podemos



considerar essa pessoa como um líder transformacional, um modelo de integridade e justiça na instituição. Ele define as metas, que são claras e alcançáveis, com altas expectativas. Ele desperta as emoções dos membros e oferece apoio motivacional. Ele também os ajuda a olhar além de seus interesses pessoais e a se concentrar no interesse comum com base em sua missão. Um líder servidor não duvida da capacidade dos outros. Ele oferece oportunidade para que os outros empreendam, com confiança, e está lá, ao seu lado, como um treinador, um facilitador. Entretanto, alguns líderes mantêm sua personalidade própria dizendo que, na sua ausência, as coisas vão piorar. Sua percepção é de que “ninguém mais pode fazer o que eu faço”; eles preferem acumular responsabilidades para si mesmos.

A presença física de um líder no espaço de serviço é outra qualidade importante. Quando um líder está presente, ele se encontra com os membros com frequência, ouve-os e os acompanha com compaixão. Por outro lado, os membros da equipe sentem o calor e o apoio de seu atencioso líder. Embora seja o chefe da instituição, o líder servidor não pensa e decide sozinho; ele prefere compartilhar as opiniões com os outros membros. Porém, é possível que aconteça o contrário disso, especificamente quando a presença física de alguns líderes se torna uma ameaça para os membros da equipe; sua presença faz, então, com que as pessoas trabalhem sob medo e pressão, a ponto de usarem energia extra naquilo que normalmente fazem com mais tranquilidade. Elas consideram esses líderes como supervisores ou juizes. Os líderes desse tipo não podem ser os líde-

res servidores de que precisamos hoje. Sua liderança acaba declinando devido à falta de unidade da equipe; eles se veem enclausurados. Além disso, o líder servidor em qualquer instituição deve se preocupar com a realização da missão. Ele tem em mente que todos os membros pensam da mesma forma e têm o mesmo objetivo. Todos lutam para chegar lá, para cumprir a missão. Mas isso nunca acontecerá se não houver um forte trabalho em equipe, juntando ideias, compartilhando responsabilidades de acordo com a capacidade e a experiência de cada um. Aqui, um bom líder deve estar aberto aos outros e empenhado em compartilhar suas experiências.

Além disso, o líder servidor deve ter o senso de vida comunitária. Há alguns anos, eu morava em uma comunidade com um Irmão mais velho, que era o líder da escola. Sempre que se encontrava com Irmãos da comunidade, ele compartilhava sua experiência diária naquela escola. Achei que isso era uma qualidade de um líder servidor. Quando você se abre para os outros, recebe deles ideias construtivas.

Na família marista global, a presença desempenha um papel importante em nossa missão. Todo líder marista deve ser identificado por essa virtude, desejoso de estar presente em qualquer serviço que lhe seja confiada. A presença de um líder dá apoio moral aos outros membros. Faz com que ele sinta que é realmente um servidor, e não uma liderança autoritária. Ele passa a conhecer melhor os outros membros, ajudando-os, assim, a se tornarem mais maduros em sua missão. Em outras palavras, ao estar presente, ele identificará a posição de cada membro da equipe e descobrirá o caminho a seguir para equilibrar suas habilidades com o objetivo de cumprir a missão.

Um bom líder não é um observador ou juiz, mas um participante, empático e compassivo. A empatia o leva a descobrir as necessidades das outras pessoas; ele se preocupa e se compromete a atendê-las ao máximo com compaixão. O líder servidor deixa de lado as diferenças de gerações, culturas e raças entre os membros. Ele faz o possível para colocar todos ao redor da mesma mesa e engajados no mesmo serviço, animados pelo espírito de família. Portanto, a liderança servidora é dinâmica, empolgante e inspiradora; ela define a direção, constrói uma visão clara e se adapta de acordo com as circunstâncias. Ela sempre se concentra na realização das metas estabelecidas em uma missão. O líder servidor compreende a realidade da situação atual e conecta essa realidade ao





serviço; daí a adaptação às mudanças. Ele é proativo, disposto a resolver problemas, olhando para o futuro para se desenvolver e não se satisfaz com as coisas como elas são agora.

Qualquer instituição precisa de uma boa liderança, e uma instituição bem liderada se torna produtiva, competitiva e pronta para se adaptar às mudanças. Portanto, um líder comprometido trabalha bem com outros membros e demonstra flexibilidade no serviço. Ele é sempre flexível às mudanças, pronto para quebrar a rotina de sua cultura, desde que esteja trabalhando em uma instituição intercultural. Um líder não deve se prender à sua cultura; ele se adapta à variedade

de culturas e não diz “é assim que fazemos, não há outra maneira”. Ele aprende rapidamente a ouvir e a compreender as pessoas de diferentes culturas para construir uma cultura comum com uma missão específica.

Como família marista, somos chamados a ser missionários, a fim de espalhar a Boa Nova para o mundo inteiro, independentemente de nossas origens e culturas. Portanto, o líder servidor considera as comunidades interculturais como diferentes, mas complementares.



As opiniões expressas neste documento são da responsabilidade do autor e não refletem necessariamente os pontos de vista do Instituto Marista.

Se quiser partilhar com a Comissão as suas ideias, reflexões ou experiências sobre a liderança servidora e profética, como resultado destas reflexões, escreva para fms.cimm@fms.it